



Uma bonita festa no Villa Reale celebrou a nova idade do Des. *José Jorge Figueiredo*

PAGS. 6 e 7



O Repórter PH abraçando o aniversariante, desembargador José Jorge Figueiredo, na bonita festa comemorativa da nova idade do magistrado

José Ahirton Lopes soprou velas para festejar nova idade *no Restô do Senac*

PAG. 2

Fotos/Divulgação



NOITE
de esplendor na casa de eventos Residencial Recepções para o debut de Taís Araújo, que dançou a valsa com o seu emocionado pai, José Roberto Araújo, executivo do Grupo Gentil Negócios
PAGS. 4 E 50

Eça de Queirós não gostava das cidades, como deixou claro no seu libelo contra essa “criação antinatural”, em A Cidade e as Serras. Na comparação entre as selvas, a verde e a de pedra, o monóculo do escritor só tinha olhos para a primeira: “Na Natureza, nunca se descobriria um contorno feio ou repetido. Nunca duas folhas de hera se assemelharam na verdura ou no recorte. Na cidade, pelo contrário, todos repetem servilmente a mesma casa, todas as faces reproduzem a mesma indiferença ou a mesma inquietação”.

Dizem os pragmáticos que esse hábito de condenar as cidades e enaltecer a natureza é apenas “uma licença para a poesia”, uma chispa para o gênio criador do homem romântico. A cidade é a “realidade”-que a maioria das pessoas acha “um Inferno”, embora recuse o Paraíso do meio do mato.

As pontes de São Luís foram concebidas para um fluxo de 10 mil veículos/dia. Já recebem mais de 250 mil – se não sabem, circulam hoje na cidade mais de 350 mil veículos emplacados pelo Detran. Trata-se do

SÃO LUIS

há muito tempo perdeu a inocência e deixou de ser um jardim de paz

próprio Inferno (Ro)Dante... E o progresso, dizem. E o homem vai atrás, cada vez mais absorvido por esse mundo de gases óleos, resinas e misturas químicas que envenenam os poros, a alma, a mente.

Sempre que o ser humano aspirou pela paz de espírito procurou um jardim – pois se ressentia de um, desde que foi expulso do éden. Não por acaso os lugares de paz e meditação religiosas se assentam em jardins: o claustro dos mosteiros, os canteiros das casas muçulmanas, as fontes dos jardins hindus, símbolos do Paraíso.

Sempre que se deixou subjugar pela cidade, o homem perdeu o melhor dos seus dons – a capacidade de continuar humano, como lamentou Eça, contemplando as vinhas da Serra da Estrela: “Os sentimentos mais genuinamente humanos se degeneram nas cidades. Nelas, os rostos humanos nunca se olham”. Muitas vezes, não se olham para não testemunhar a violência.

São Luís há muito deixou de ser um jardim de paz. A cada grupo de 100 mil habitantes, nada menos que 30 por cento já teriam sofrido perda patrimonial por furto ou

roubo-números que, proporcionalmente, superariam os desumanos prontuários do Rio de Janeiro e São Paulo.

Dou a São Luís o benefício da dúvida, recusando-me a aceitar para a Ilha o mesmo e cruel destino de cidades que lhe são irmãs em beleza, como o Recife e o Rio. Mas o sinal vermelho está ligado. Assaltos das mais diversas e criativas modalidades aterrorizam ruas e praças que contam a história da cidade, para a suprema indignação dos antigos senhores dessas pacíficas freguesias.

É como se esta graciosa ilha tivesse perdido a inocência, como no romance de Edith Wharton, A Idade da Inocência (The Age of Innocence). Nele, o mundo descrito por Wharton era apenas um meio de se estabelecer a idéia de uma sociedade patriarcal em que as pessoas são forçadas a concordar e lidar com um número infinito de coisas “inaceitáveis”, como a relação extra-conjugal de Julius Beaufort, a fim de manter a ideia de que em uma tribo as pessoas devem proteger umas às outras e também serem protegidas por todos.



José Ahirton Batista Lopes ouvindo o coro do “parabéns pra você”

PALMAS PARA JOSÉ AHIRTON

A confraria que toda quinta-feira se reúne para almoço no Restaurante do Senac celebrou na semana passada o aniversariante do dia 4 de setembro, José Ahirton Batista Lopes, diretor regional do Senac-MA. Ele ganhou coro de “parabéns pra você”, bolo com vela e muitos abraços dos amigos que circularam pelo bonito restaurante do Centro Histórico de São Luís.



O Repórter PH e Armando Ferreira ao lado do aniversariante soprando a vela do bolo



José Ribamar Oliveira, José Walter Maciel, o Repórter PH, William Ribeiro, Armando Ferreira, José Ahirton Lopes, Pedro Robson Costa, Nan Souza, Itaquê Mendes Camara e Benjamin Franklin Alves



Luiz Fernando de Moraes (do Sesc Nacional) com a diretora Regional do Sesc, Rutineia Amaral e Daniela Nogueira



Gabriela Vasconcelos (gerente do Restaurante do Senac) e José Ahirton Lopes



José Walter Maciel, José Ahirton Lopes, o Repórter PH (segurando o primeiro pedaço do bolo) e Pedro Robson Holanda da Costa



O abraço fraterno de José Ahirton e William Ribeiro (da Fecomércio-MA)



José Ribamar Oliveira e o aniversariante



Benjamin Franklin Alves com o aniversariante



Waleska, uma eterna saudade

Uma pausa que estou ouvindo as músicas do DVD que celebrou os 50 anos de carreira na música popular brasileira, da minha saudosa amiga, cantora Waleska, com faixas como As Rosas Não Falam, de Cartola, que ela cantou (e encantou) várias vezes durante suas apresentações em São Luís, sempre a convite deste Repórter PH.

Produzido por Rildo Hora, de quem ela se declarava fã, o DVD é “o disco dos sonhos”, como ela mesma definia. “Rildo é o produtor e participa de algumas faixas como músico, fazendo solo de gaita. Ele é um dos maiores

produtores do Brasil”, orgulhava-se a artista que foi amiga íntima de Maysa e Vinicius de Moraes, os quais serviram de inspiração para sua vida profissional.

No DVD, é desses imortais nomes que ela pegou emprestado as belas músicas Ouça e Insensatez, respectivamente. “Maysa foi minha comadre e fomos amigas até o fim da sua vida. Vinicius frequentava o meu piano-bar, o Pontifícia Universidade dos Boêmios. Foi lá que me apelidou de ‘rainha da fossa’, quando disse: ‘Waleska tem a canção certa para a dor exata’”, lembrava a Rainha da Fossa.

O apelido permaneceu até sua partida para a eternidade. Embora não se considerasse precursora do movimento, citando a própria Maysa e também Dolores Duran como antecessoras, Waleska gostava e se divertia com o título. “Nos anos 60 a expressão fossa estava na moda, era ‘cult’. Vinicius divulgou essa expressão para definir o estado de espírito do brasileiro. Na época, fossa era sinônimo de dor de cotovelo”, explicou certa vez a cantora.

Waleska, que teve muitas passagens por São Luís, é sempre uma voz lembrada com reverência por minha geração.

Repertório de Waleska

Só para dar água na boca, eis as músicas que fizeram parte do repertório do show comemorativo dos 50 anos de carreira de Waleska e que fez em São Luís para homenagear o amigo Amaro Santana Leite, no auge dos seus setenta e poucos anos.

Eu Sou a Noite (João Roberto Kelly); Ninguém me Ama (Antonio Maria/Fernando Lobo); Nunca (Lupicínio Rodrigues); Ouça (Maysa); A Fossa (Fernando Cezar - Elizabeth);

Corcovado (Tom Jobim - Vinicius de Moraes); Insensatez (Tom Jobim - Vinicius de Moraes); Eu e a Brisa (Johnny Alf); Modinha (Sérgio Bittencourt); Canção de Não Cantar (Sergio Bittencourt); Naquela Mesa (Sergio Bittencourt, com quem ela contou no Hotel Quatro Rodas, em evento do PH Revista para comemora em julho de 1979, uma semana antes dele morrer de hemofilia); Pequenos Erros Meus (Rildo Hora -

Gracindo Jr); Eu Sei Que Vou Te Amar (Tom Jobim /Vinicius de Moraes); A Noite do Meu Bem (Dolores Duran); As Rosas Não Falam (Cartola); Tortura de Amor (Waldick Soriano, a pedido deste Repórter PH)); Mormaço (João Roberto Kelly); Trocando em Miúdos (Chico Buarque - Francis Hime); A Flor e o Espinho (Nelson Cavaquinho); Meu Lararaiá (Martinho da Vila); Viagem (Paulo Cesar Pinheiro/João Aquino)

Vontade de falar

Tenho, já que minha vida sempre foi um livro aberto, muita vontade de falar um pouco mais de mim, da minha pessoa, como naqueles tempos mais provincianos e inocentes da nossa cidade, quando, sem muita patrulha, dividíamos vitórias e derrotas e abríamos a intimidade até para os inimigos, que, mesmo com o passar do tempo, se renovam com uma facilidade assustadora, vindos de todos os lugares...

Há muita coisa nova para ser dita, discutida, comentada, ridicularizada. As mudanças pessoais, as amizades que imaginávamos eternas, mas que não resistiram ao tempo e se perderam por aí, os novos (e mais velhos) amigos que forçaram mudanças de hábitos, o reconhecimento das ruas, o envelhecimento, o amadurecimento, as recordações, perseguições, transformações, a preparação silenciosa para a morte, a tristeza permanente em ter que combater inimigos ocultos 24 horas por dia, até o último dia, quando podia estar ouvindo mais música, andando mais descalço, jogando mais bola, brincando mais com as crianças, enfim, escrevendo o livro que falta de uma história de vida. Sofrida, mas verdadeira, valente e, no fundo, linda.

Movimento no feriadão

No primeiro dia do feriado prolongado, não deu outra: terminal rodoviário lotado e longas filas para embarque em ferryboats.

Como a demanda aumentou, a lotação era máxima nas embarcações que navegam transportando passageiros para cidades do

interior, principalmente da região da Baixada, e também para fora do Maranhão, no caso de Belém do Pará.

Quem preferiu permanecer na Ilha, optou pelas praias, que também registraram número significativo de banhistas.

Corujas da madrugada

Viajar por via terrestre está cada vez mais arriscado. Não somente por questões humanas, mas também, digamos assim, por motivos naturais.

Quem se aventura a percorrer as estradas em direção aos diversos municípios maranhenses, por exemplo, acaba tendo de enfrentar os imprevistos vindos de cima.

Principalmente à noite, ocorre de condutores de veículos serem surpreendidos com corujas voando em alta velocidade e fazendo rasantes em direção ao parabrisas dos veículos, atraídas pela luz dos faróis, que encandeiam os olhos da ave, resultando nas inevitáveis colisões.

Um risco que pode provocar sérios acidentes.

Leitura fashion

O filme Casa Gucci, com Lady Gaga, baseou-se na obra “Casa Gucci: uma História de Glamour”.

Essa é uma indústria cercada por dados históricos, termos específicos, fatos intrigantes e até conceitos sociológicos. Por isso, o PH Revista deste fim de semana traz 10 sugestões de livros sobre moda, com abordagens variadas, para você complementar sua trajetória fashionista com conhecimento.

Livros de grifes famosas,

como Gucci e Tom Ford, com belas capas, recheio denso e uma grande curadoria fotográfica, costumam ser usados como itens de decoração. São os chamados coffee table books, ou livros de mesa de centro, em tradução livre. Nessas edições, o apelo é mais visual.

Leitura fashion...2

Outras obras adotam abordagens mais literárias, jornalísticas, científicas ou biográficas. É o caso das obras de autores como os franceses Gilles Lipovetsky e Frédéric Godart.

Cinquenta e quatro anos após sua morte, a história e o legado de Gabrielle “Coco” Chanel (1883-1971) ainda são um mistério. A estilista francesa é abordada em três livros biográficos, que têm como tema comum seu suposto envolvimento com o nazismo. Um deles é “O Segredo do Chanel Nº 5: A História Privada do Perfume Mais Famoso do Mundo” (Rocco, 304 págs.). Uma leitura que vale a pena.

Padre ou sexólogo?

Um livro sobre sexo escrito por um – acreditem – padre polonês é um dos mais lidos no Brasil.

Trata-se de “O Sexo Como Vocês Não Conhecem – Para Cônjuges Que Amam a Deus”. O livro foi chamado pela imprensa europeia de “Kama Sutra católico” (o autor não gostou do apelido). A obra se tornou best-seller.

O sacerdote Ksawery Knotz justifica a obra, dizendo que muitos casais católicos o procuravam com dúvidas sobre sexo. Acabou virando expert no assunto. Fala sobre tudo: de preliminares a posições e até orgasmo.



Nova Ministra do STJ, Marluce Caldas Bezerra, com o vice-presidente Geraldo Alckmin



O novo Ministro do STJ Carlos Pires Brandão e o ex-presidente da Câmara, deputado Arthur Lira



O ex-presidente da República José Sarney chegando com Jader Barbalho Filho (ministro das Cidades) e seu irmão Helder Barbalho (governador do Pará)

Fotos/Divulgação/Agência STJ



Os Ministros do STF André Mendonça, Kassio Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Luiz Fux e Carmen Lúcia Rocha



O ex-presidente da República José Sarney e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski



Aura Denise e o ministro Carlos Pires Brandão com a desembargadora Graça Soares Amorim



Ministro do STJ Reynaldo Soares da Fonseca



Ministro Carlos Pires Brandão e o jovem Prefeito do Recife, João Campos



Euridice e o ministro Edson Vidigal com Aura Denise e o ministro Carlos Pires Brandão



O Dr Nabor Bulhoes entre os maranhenses Daniel Blume (advogado) e Jose Eulálio Figueiredo de Almeida (desembargador do TJMA)



O Governador do Maranhão Carlos Brandão com o jornalista Fernando Girão e o ex-senador Chiquinho Escórcio



Os desembargadores do TJMA Jamil Gedeon, José Nilo Ribeiro Filho e José Luiz Almeida



Ministro Edison Vigial e a Ministra Marluce Caldas Bezerra



Ex-presidente do Senado Edison Lobão



Ministro Esporte André Fufuca



Ministro Herman Benjamin (presidente do STJ) e com a nova ministra do STJ Marluce Caldas Bezerra

POSSE SOLENE NO STJ

Foi das mais concorridas e prestigiadas por maranhenses, piauienses e pernambucanos – em sua grande maioria – a cerimônia de posse solene dos novos Ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Maria Marluce Caldas Bezerra (carioca) e Carlos Augusto Pires Brandão (piauiense), realizada no dia 4 de agosto no Plenário das Sessões do STJ.

A sessão foi conduzida pelo presidente do Tribunal, ministro Herman Benjamin, e contou com a presença de diversas autoridades dos Três Poderes.

Ao dar as boas-vindas aos novos integrantes do STJ, Herman Benjamin falou sobre a trajetória profissional de ambos. Marluce Caldas Bezerra, que integrava o Ministério Público de Alagoas (MPAL) desde 1986, fez sua carreira na área criminal e de direitos humanos. Já Carlos Pires Brandão atuou como desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) e é professor do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Piauí.

Além do ministro Herman Benjamin, formaram a mesa da sessão solene o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre; o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta; o vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin; a subprocuradora-geral da República Luiza Cristina Fonseca Frischeisen; e

o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Beto Simonetti.

Os novos integrantes do tribunal foram escolhidos pelo presidente da República em lista formada pelo Pleno do STJ em 15 de outubro do ano passado. Após serem sabatinados e aprovados na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, eles tiveram sua indicação referendada pelos senadores em plenário, no dia 13 de agosto. A nomeação dos dois foi publicada no Diário Oficial da União em 21 de agosto.

A solenidade contou com a apresentação dos músicos Chaminho do Acordeon e Dadá Nunes na execução do Hino Nacional.

Estiveram presentes, a começar pelo ex-presidente da República José Sarney, uma das presenças mais festejadas da noite, autoridades dos Três Poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – entre os quais o Vice-Presidente da República Geraldo Alckmin, o Presidente do Senado Davi Alcolumbre, o Presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta, o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB Nacional, Dr Alberto Simonetti, Ministro da Justiça Ricardo Lewandowski, Ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Edson Fachin, o Governador do Maranhão, Carlos Brandão, e também desembargadores e advogados do Maranhão.

Os novos ministros receberam os cumprimentos no Salão Nobre do Superior Tribunal de Justiça.

Fotos/Divulgação



A debutante com seus pais Andrea e José Roberto Araújo



Tais com os avós maternos José Acílio Silveira e Jurema



Tais com os avós paternos José Roberto Farias e Ana Paula

TAÍS E O SONHO DE DEBUTANTE

O A magia de debutar continua encantando muitas garotas deste novo milênio. O début, tradicionalmente conhecido como o primeiro passo da adolescente na vida social, permanece, em pleno século 21, ocupando pensamentos e povoando sonhos de meninas modernas. Como Taís Araújo, que ganhou uma linda festa oferecida por seus pais Andrea e José Roberto Araújo, na casa de eventos Residencial Recepções, lindamente decorada com muitas flores e uma iluminação muito bonita. A festa teve coquetel seguido de jantar e uma balada como queria Taís, mesclada com momentos mais convencionais, como

sua entrada triunfal no salão, todas de vermelho, a cor da paixão. Aliás, a aniversariante trocou de roupa três vezes para os três momentos da festa. Chegou ao Residencial usando um vestido preto longo e assim ficou ao lado dos pais recebendo os convidados; para dançar a valsa eletrônica com o pai, surgiu no salão usando um vestido de rainha, vermelho, longo e com saia rodada; e para a balada, desceu novamente a longa escadaria usando uma roupa descontraída, no melhor estilo das adolescentes, e assim dançou até altas horas da madrugada. Emotiva, a debutante não segurou as lágrimas quando foi saudada pelos pais, que

exaltaram suas qualidades de adolescente estudiosa e filha carinhosa e amiga, pela jovem irmã Isabela, que encantou os presentes com um discurso carinhoso e inteligente, e três de suas amigas mais próximas – Isadora Assef, Giovanna Bohn e Nina De Déa –, cada uma dando um depoimento sobre a amizade e a saudável convivência com a debutante. Em resumo, tudo o que Andrea e José Roberto queriam na festa de 15 anos da filha Taís era que a garota ficasse muito feliz e aproveitasse todos os momentos da noite repleta de amigos. E conseguiram. Para tanto, contaram com a assessoria experiente da Nilma Lima Cerimonial.



A debutante com seus pais José Roberto e Andrea, a irmã Isabela, os avós maternos José Acílio Silveira e Jurema (E) e os avós paternos, Ana Paula e José Roberto Farias (D)



José Roberto Araújo recebendo a filha Taís, vestida para o baile



Pai e filha ao lado do bolo de debutante



Tais com sua irmã Isabela Araújo



Os anfitriões com a família Gentil: à esquerda, Sofia Cardoso Gentil; à direita Marluce e Antônio Gentil com o neto Rafael e esposa Maria Eduarda Nogueira



José Roberto com a esposa Andrea e a filha Taís com o Repórter PH e Leonardo Barros

Fotos/Divulgação



O violino Thiago Wallass acompanhando o cortejo da entrada da debutante



A debutante com as damas da realeza



A debutante com Anderson Bentes de Sousa e Michelinne, com a filha Ana Clara e o namorado Pedro Bastos



Ana Célia e Maurício Feijó



Isadora Assef, Giovanna Bohn, Tais Araújo e Nina De Déa



Antonio Gentil, Maurício Feijó, José Roberto Araújo, o Repórter PH e Washington Bezerra (Franqueado Swarovski em Fortaleza)

Reprodução



Pablo Picasso, o gênio espanhol da pintura moderna

PICASSO - UM REBELDE EM PARIS

Anarquista, desconhecido e revolucionário: um novo olhar sobre o artista mais influente do século XX, 50 anos após sua morte. O documentário revela o lado mais íntimo e menos conhecido de Pablo Picasso, traçando um mapa humano e artístico de Paris – cidade que moldou sua vida e obra.

Esta é a premissa de “Picasso – Um Rebelde em Paris” (“Picasso: Un rebelle a Parigi - Storia di una vita e di un museo”), de Simona Risi, que faz sua estreia nos cinemas do Brasil no dia 11 de setembro de 2025, com distribuição da Autoral Filmes. As cidades onde o filme entra em cartaz poderão ser conferidas em @autoral_filmes.

Com participação de Mina Kavani (atriz iraniana vencedora do Prêmio Especial do Juri no Festival de Veneza 2022 por “No Bears”), o filme alterna entre o vasto acervo do Museu Nacional Picasso em Paris e os bairros que marcaram sua trajetória. Mais do que uma biografia, é um mergulho na mente de um gênio, nas contradições de seu caráter e no contexto histórico que o cercava.

“Picasso - Um Rebelde em Paris” integra o Circuito Arte no Cinema, ciclo de documentários sobre arte, cuidadosamente selecionados pela Autoral Filmes nos prestigiados mercados do Festival de Cannes e da Berlinale 2025. “Andy Warhol - Um Sonho Americano” foi o título de abertura em junho. Os próximos lançamentos nos cinemas brasileiros serão “Maldito Modigliani”, que estreia no dia 13

de novembro, e “Munch - Amor, Fantasma e Vampiras”, que chega às telas no dia 4 de dezembro.

O filme se move continuamente dentro e fora do museu, que tem a maior coleção existente dedicada ao pintor com milhares de obras e material de arquivo, e segue Picasso pelos bairros parisienses onde viveu. Desde os primeiros dias em ateliês sem aquecimento até os grandes apartamentos de classe média onde seu sucesso começou: uma jornada física e intelectual para obter uma compreensão mais profunda de sua obra e espírito.

A história de uma vida e de um museu cria e desenvolve um retrato original de Pablo Picasso, delineando a natureza contraditória de seu personagem – generoso e despótico ao mesmo tempo, feito de sol e sombra, muitas vezes escondido atrás de uma máscara – e a duplicidade de seu comportamento, mesmo com as muitas mulheres em sua vida.

“Uma revolução na forma, mas acima de tudo na maneira como vemos as coisas”, assim Simona Risi define o trabalho do mestre espanhol. “Nosso filme usa uma linguagem contemporânea para contar a história de um gigante do modernismo”, explica. No filme, a atriz Mina Kavani nos leva a lugares como o circo, um dos favoritos do artista. Após os espetáculos, ele preenchia suas telas com acrobatas. “Em nosso documentário, o circo é uma metáfora para ilustrar a personalidade complexa do protagonista e suas dificuldades em

encontrar um equilíbrio entre os opostos”, resume.

A dupla natureza de seu personagem desencadeou o debate: é possível separar o artista do homem? Sempre presente no plano de fundo está a Paris da época de Picasso, também uma cidade cheia de contradições que, na virada do século, justamente quando se tornava uma metrópole aberta e moderna, demonstrava intolerância e xenofobia em relação aos imigrantes.

E Picasso era um imigrante, um anarquista entre anarquistas em Montmartre, o tipo desconfiado, alguém a ser cauteloso. Aspectos pouco conhecidos do pintor emergirão, revelando um lado dele que historiadores e estudiosos da arte estão apenas agora começando a investigar, como o fato de ele ser “um estrangeiro” em Paris.

“Picasso - Um Rebelde em Paris” inclui também análises de seus trabalhos. Descobriremos até mesmo por que é possível lançar um olhar “queer” sobre a obra do artista sem esforço. O trabalho inclui ainda leituras de trechos de cartas e livros sobre o pintor.

O filme é complementado por entrevistas com críticos de arte, curadores, intelectuais e artistas que nos ajudarão a ter acesso à mente de Picasso. Entre eles estão Cécile Debray, presidente do Museu Nacional Picasso em Paris, Annie Cohen-Solal, autora do livro “Un étranger nommé Picasso” e os historiadores de arte Marie-Laure Bernadac e Eugenio Carmona Mato.

Sinopse do filme

Anarquista, estrangeiro, revolucionário: uma nova interpretação do artista mais incrível do século XX. Este documentário investiga a natureza contraditória do personagem de Picasso, explorando sua generosidade e despotismo, luz e sombra, muitas vezes ocultos por trás da máscara. O filme aborda o debate: é possível separar o artista do homem? Explora a dupla natureza do personagem de Picasso em Paris naquela época, uma cidade repleta de contradições, tolerância e xenofobia. O documentário revela aspectos pouco conhecidos do pintor, incluindo seu status de “estrangeiro” em

Paris, seu papel como anarquista entre anarquistas em Montmartre e seu olhar “queer” (fora do comum) sobre sua própria obra. Acompanhado por leituras de cartas do Museu Picasso e de vários livros, o filme apresenta entrevistas com críticos de arte, curadores, intelectuais e artistas.

Com direção de Simona Risi, o filme é uma produção de Franco di Sarro e Didi Gnocchi, com roteiro de Sabina Fedeli, Didi Gnocchi e Arianna Marelli, fotografia de Lorenzo Giromini, montagem de Beatrice Corti e música original de Emanuele Matte.

DE RELANCE

Finalmente, depois de várias tentativas, terminei de ler O Cemitério de Praga, de Umberto Eco. Confesso, humildemente, que entendi muito pouco. Foi duríssimo chegar até o fim. O italiano era culto demais para este simplório leitor. Eu já tinha apanhado feio de O Nome da Rosa, que só se tornou um pouco mais compreensível depois que vi também o filme.

Agora só não abandonei no meio da leitura porque sou um taurino obstinado, para não dizer muito teimoso. Já contei aqui que uma vez meu vizinho inventou de endereitar o meio-fio da calçada em frente à minha casa. A pedra, que estava levemente inclinada, era enorme. Ele passou seu dia de folga inteiro cavando. No anoitecer, estava alinhadinha com as outras, mas ninguém, além de mim, jamais percebeu.

Bom, voltemos ao livro. Perdi-me várias vezes na tentativa de acompanhar as peripécias do tal Simone Simonini, anti-herói da trama, exímio falsário, homem de muitas caras e de incontáveis delitos. Pelo pouco que consegui captar, o tema principal do livro é exatamente a falsificação da história, somada a uma espécie de culto ao ódio e ao preconceito contra raças e credos religiosos.

Padres, jesuítas, judeus, comunistas, maçons, franceses, italianos, alemães, russos – ninguém escapa da crítica ferina do autor, evidentemente

manifestada pela língua venenosa de seus personagens. Todos são traidores, ladrões, assassinos, covardes. O livro, segundo soube, causou grande desconforto na Europa, mas vendeu como bolo em feira livre.

Lamento não conhecer um pouco melhor a história dos povos europeus, pois tenho certeza de que assim o romance faria mais sentido. Vários personagens são reais. Até o nosso conhecido Garibaldi desfila pelas páginas do livro, com certa dificuldade, pois sofria de artrite. Freud também está lá.

Pena que não explique tanta confusão. Na verdade, o único personagem inventado pelo autor seria Simonini, que também tem múltiplas identidades. E, para complicar ainda mais, o personagem fictício pratica ações verdadeiras.

Ao fechar o livro, me senti aliviado pela missão cumprida, mas também angustiado pela sensação de perda de tempo. O que ficou? – me perguntei como sempre faço ao final de uma leitura como essa.

Além do reconhecimento sincero da minha ignorância em relação ao que li e não entendi, ficou-me a impressão de que o autor passou o seguinte recado: não acredite em tudo que você lê. Tudo pode ser falsificado, dos Protocolos dos Sábios

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Desembargador José Jorge Figueiredo ladeado pelos filhos Alex Jorge e Fernando Jorge (E); Jorgeanna e Pablo Figueiredo (D)



A juíza Ticiany Gedeon Maciel Palácio com as desembargadoras Ângela Salazar, Francisca Galiza e Márcia Chaves



Des. José Jorge, Jorgeanna Figueiredo, Flávia e Joaquim Figueiredo Filho

NOITE DE AMIGOS NO VILLA REALE

A Justiça do Maranhão esteve muito bem representada por alguns dos nomes mais influentes do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão – TJMA – na bonita e concorrida festa que celebrou na casa de eventos Villa Reale, com uma noite das mais alegres e animadas, a nova idade do Desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos.

Ele recebeu os convidados ao lado dos filhos e proporcionou uma noite que teve boa música romântica a cargo de um jovem e bem afinado cantor e guitarrista, seguido de um show animadíssimo de PP Junior e sua banda, que atraiu muitos convidados para a pista de dança,

com um repertório de boleros e outros grandes sucessos da Música Popular Brasileira.

A festa começou com um coquetel muito bem servido, com petiscos deliciosos, ótimas bebidas e um jantar de quitutes variados e saboreados e elogiados pelos convidados.

Fez sucesso também o bolo de aniversário, em torno do qual os familiares e amigos do aniversariante cantaram o tradicional “parabéns pra você”, com direito a sopro de velas e muita emoção.

Tudo muito festivo e descontraído numa noite de amizade e conagração.



João Gusmão e esposa com o Des. José Jorge e o Presidente da Arpen Brasil, Devanir Garcia e esposa



Prefeito de Bacabal, Roberto Costa, com a deputada Iracema Vale e o aniversariante



Casal Sr e Sra. José Gonçalo de Sousa Filho



Des. José Jorge com Patrícia, Telma e Des. José Joaquim Figueiredo



Des. José Jorge com Chames e Marcus Braide



O des. Paulo Velten e Daniela na pista de dança



Virgínia e Roberto Albuquerque com Orquídea Santos e o Repórter PH



Desembargadores Francisca Galiza, José Jorge e Márcia Chaves



A juíza Ticiany Gedeon Maciel Palácio e o marido Gustavo Palácio



Rodrigo Maia e esposa com o aniversariante



O Repórter PH abraçando o aniversariante



Juiz Mário Prazeres e Carol Regadas



José Antônio Júnior e esposa, Des. José Jorge, Graça e José Antônio Figueiredo



Des. José Jorge entre o Des. Jamil Gedeon Neto e seu genro, juiz Alistelman Mendes Dias Filho



O Repórter PH com Des. Paulo Velten e Daniela



Des. José Joaquim, Des. José Jorge e o prefeito de Araiões, Neto Carvalho



Júnior, assessor do Des. José Gonçalves Sousa Filho com o Prefeito de Bacabal e Presidente da Famem, Roberto Costa



Carlos Santana e a Desª Angela Salazar com o Des. José Jorge



O Repórter PH com o Des. José Jorge e Devanir Garcia (Presidente da Arpen Brasil)



O cantor PP Júnior agitou a pista de dança



Rodrigo Maia (Membro do TRE), Prefeito de Araiões, Des. José Jorge, Des. Joaquim Figueiredo, Daniel Leite e Benedito Mamede



Des. José Jorge com Virgínia e Roberto Albuquerque



Paulinha Figueiredo e Chames Braide



Juiz auxiliar da Cogex Guilherme Amorim e a namorada



Pai e filho: Des. José Jorge e Fernando Jorge



Sérgio Albuquerque Bogéa e Des. José Jorge



Paulinha e o deputado Pará Figueiredo



De vestidos preto, Marcelle, Bruna, Amanda e Rafaela; de vestidos vermelho, Juiza auxiliar da COGEX Laysa Paz, Viviane, Camila, Dani, Beatriz e Amélia

Lacmar lança segunda temporada de podcast

O Laboratório Lacmar anunciou a estreia da segunda temporada do podcast corporativo NextLab, que já está disponível em todas as plataformas digitais.

O primeiro episódio chega com uma discussão essencial: “Alimentação e Estilo de Vida”, trazendo especialistas de diferentes áreas para debater como escolhas cotidianas podem impactar diretamente a saúde e a longevidade.

O episódio conta com três convidados de peso. Felipe Albuquerque, MSc/PhD em Genética Molecular e diretor científico do Lacmar Genômica, aprofunda a compreensão sobre a influência da genética no risco de cânceres como o colorretal, de pâncreas e endométrio.

Já a médica Marina Reis Ribeiro, especialista em Emagrecimento Sustentável e Longevidade, destaca como hábitos diários e acompanhamento clínico podem ser aliados na prevenção e nos cuidados com a saúde.

Completando o time, a nutricionista Mayra Tirza traz dicas práticas de alimentação e estilo de vida para quem busca emagrecimento saudável, performance e qualidade de vida.

O primeiro episódio dessa nova temporada já está disponível no Spotify, Deezer, Apple Podcasts e demais plataformas. E conta com a apresentação e mediação da jornalista Giovana Braga.

Reunidos na gravação do novo episódio do podcast NextLab, do Laboratório Lacmar, Felipe Albuquerque, Marina Reis, Giovana Braga e Mayra Tirza



MC Kew estará em São Luís neste sábado

Festa em São Luís terá presença de MC Kew

Um grande sucesso nas plataformas de música e dono de um dos hits mais ouvidos no Brasil, MC Kew estará em São Luís neste sábado (13), às 21h, na casa de eventos Privilege Hall, na Avenida Mário Andreazza, para a festa ‘Civilizando – Baile do Predador’, com produção da

Acontece Produtora em parceria com a Atlética Protensão. Os ingressos para o evento podem ser adquiridos pelo site meubilhete.com e via WhatsApp da Acontece Produtora: (98) 99248-1291. Kew acumula mais de 8,3 milhões de ouvintes mensais no

Spotify e tem 1 miçhão e 300 mil seguidores no YouTube. Ele é o intérprete do hit ‘Descer’, uma das músicas mais ouvidas no país atualmente. O artista iniciou a trajetória artística aos 12 anos e ganhou notoriedade como cantor, após ter trabalhado como dançarino de MC Daniel.



- Foi um sucesso a terceira edição da ação “Beleza em Família”, promovida pelo Porto São Luís, em sua sede, no Cajueiro. Realizada desde 2022, a ação ofereceu gratuitamente cortes de cabelo, escovas, tratamentos capilares e modelagens com cachos para crianças e adultos das comunidades do Cajueiro e de bairros vizinhos.
- Um gesto de beleza, cidadania e dignidade, fruto de um modelo empresarial que acredita no poder das parcerias e no valor das pessoas.
- Cerca de 130 pessoas passaram pelas mãos cuidadosas de cabeleireiros, barbeiros e voluntários; profissionais que doaram tempo, talento e afeto para transformar o dia - e muitas vezes a vida - das pessoas atendidas nessa terceira edição.
- Também foi realizada a Feira de Empreendedoras, um espaço destinado à exposição de produtos produzidos por mulheres da própria comunidade, que fabricam e/ou comercializam produtos como bolsas, peças em crochê, produtos de beleza e alimentos.

Faene no Enade

A Faculdade de Negócios Faene, instituição de ensino superior com sede no bairro Angelim, realizará encontros voltados para alunos formandos dos cursos de graduação em Administração e em Logística sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade 2025).

Trata-se de uma avaliação do governo federal que mede o desempenho de alunos concluintes de cursos de graduação, avaliando conteúdos, habilidades e competências.

Exame obrigatório

O Enade é anual, mas para cada área do conhecimento a periodicidade máxima é de três anos. O exame é obrigatório para estudantes concluintes e a inscrição é responsabilidade da instituição de ensino.

Avaliação de cursos

Aplicado pelo Inep desde 2004, o exame integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, composto também pela avaliação de cursos de graduação e pela avaliação institucional. Juntos, eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras.

Villa do Vinho completa 12 anos e lança rodízio

A Villa do Vinho Bistrô, restaurante, wine bar e casa de eventos de Werter Bandeira, celebrou seus 12 anos de sucesso com uma programação inédita: lançando o primeiro rodízio de vinhos da cidade.

Trata-se de um projeto que não apenas comemora os 12 anos do bistrô, mas também abre novas perspectivas para aproximar o público maranhense do universo do vinho, sempre de forma acessível, sofisticada e acolhedora. Afinal, nada melhor do que celebrar a vida com bons rótulos, boa comida e boa música.

O rodízio é oferecido semanalmente, das 18h30 às 22h30, e sempre às terças e quartas-feiras. Por apenas R\$ 99,80, os clientes podem degustar sete rótulos cuidadosamente selecionados entre nacionais e importados.

A proposta contempla diferentes estilos e perfis: 1 espumante, 2 vinhos brancos, 1 rosé, 2 tintos e 1 moscatel, que fecha a experiência com doçura e frescor. A cômoda pode ser pedida à parte.

O rodízio terá variação de rótulos e de atrações musicais semanalmente, ampliando a proposta de democratização do vinho na cidade e incentivando a cultura da degustação com custo acessível.



Anfitriões da Villa do Vinho Bistrô Beto Soares e Werter Bandeira, que celebram os 12 anos de sucesso da casa com o lançamento do rodízio, evento semanal às terças e quartas-feiras